

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Literatura Latina - 1º sem./2017
Prof. Adriano Scatolin
Aluna: Claudia Susy Dantas de Souza, RA 9822330
São Paulo, 30 de junho de 2017



Contextos oratórios da Roma republicana

Introdução

O presente trabalho é um breve estudo acadêmico a respeito dos contextos oratórios da Roma republicana, mais precisamente no século I aC, época do orador Cícero, e tem como finalidade servir de instrumento de avaliação da disciplina Literatura Latina.

Foram utilizados materiais de apoio fornecidos pelo professor da disciplina, bem como excertos de obras e notas de aula.

Estudo

No exame da retórica como teoria, doutrina e método de discursar, a oratória pode ser entendida mais do que o conceito de arte de falar em público¹: a oratória passa a ser a efetivação prática da retórica, a qual deve, esta sim, ser compreendida como a arte da eloquência, o conjunto da teoria, da sistematização e da observação da praxe de bem argumentar.

A retórica pode ser dividida em cinco partes:

- inventio: invenção de argumentos, vale dizer, fazer o inventário dos argumentos;
- dispositio: arranjo, ordenação do discurso;
- elocutio: modo de discursar;
- actio: atuação (voz, gesto, expressão facial);
- memoria: memória natural ou artificial (treino).

O orador devia dominar muitas áreas do conhecimento, como história, leis, emoções humanas, urbanidade e refinamento. Mas como fixar o conteúdo do texto para discursá-lo oralmente, de memória?

O orador valia-se de sistema mnemônico, a saber, ocupava seus lugares mentais para manter a sequencia e a ordem do que pretendia discursar.

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Orat%C3%B3ria>, consultado em 28/06/2017

Os gêneros das causas em que o discurso retórico se fazia presente eram:

- judicial (acusação ou defesa), referente ao tempo passado, dirigida ao juiz ou jurado (público), tendo como critério o justo ou o injusto;
- deliberativo (aconselhamento ou desaconselhamento), referente ao tempo futuro, dirigida ao juiz ou deliberador (público), tendo como critério o útil ou o nocivo;
- demonstrativo (louvor ou vitupério), referente ao tempo presente, dirigido ao expectador (público), tendo como critério o belo ou o feio.

O discurso retórico, na Roma republicana, notadamente no século I aC, teve em Cícero um dos raríssimos casos de autor que se dedicou aos dois estudos: a retórica e a oratória. Felizmente, parte de suas obras chegou até nossos dias [diversos textos teóricos e 58 (cinquenta e oito) discursos].

Em suas partições oratórias, Cícero deixa o tempo sem o presente, independentemente do gênero da causa em que estivesse discursando, e usa o passado para as causas judiciais e o futuro para as deliberativas.



Esses discursos se davam em quatro principais contextos:

1. Tribunal;
2. Assembleia popular;
3. Senado;
4. Cerimônia fúnebre.

Para saber como se davam os discursos, é necessário elaborar, para cada um desses contextos, quatro perguntas indispensáveis:

- onde se discursa?
- quem discursa?
- para quem se discursa?
- o quê se discursa? (tema do discurso)

Assim sendo, faz-se necessário responder, uma a uma, essas questões, referentes a cada um dos contextos.

1. Discurso no Tribunal

- onde se discursa?

O discurso era realizado no fórum, na praça pública, ao ar livre.

O fórum romano era onde estavam as lojas, o senado e os tribunais.

- quem discursa?

No tribunal, quem discursava era o acusador e o defensor, que poderia ser o próprio réu ou algum patrono ou equipe de patronos.

Detalhe interessante é que o patrono não era contratado para exercer remuneradamente a defesa do réu; o trabalho era **gracioso**, tendo como retribuição apenas o prestígio social decorrente da boa defesa.

- para quem se discursa?

O público no tribunal era assim composto: o presidente do tribunal (o pretor), o corpo de jurados, qualquer curioso ou interessado em ver e ouvir o orador discursar.

Um aspecto a ser destacado é que quem assistia à sessão exercia papel de verdadeira torcida, formando uma coroa em torno do tribunal. Essa torcida não tinha qualquer poder de decisão, mas acabava por influenciar o júri.

O pretor, principal destinatário do discurso, era sorteado ao final de cada ano, **entre os cônsules e os edis**, que eram escolhidos por eleição, também anual.

- o quê se discursa? (tema do discurso)

Os temas dos discursos no tribunal eram civis ou criminais, entre estes incluídos casos de violência pública (contra os interesses da república), extorsão, cidadania, lesa-majestade (alta traição), assassinato e envenenamento.

Cícero no tribunal

Um dos exemplos de discursos de Cícero no tribunal é o que foi proferido em defesa de Milão (Pro Milone, quando este foi acusado pelo homicídio de Públio Clódio Pulcro), que se encontra no material de apoio², p. 4-5.

Cícero (quem) discursou aos juízes (para quem) no tribunal (onde) em defesa de **Milone** (tema). Apesar de não ter ganhado **a questão**, seu discurso demonstra eloquência e conhecimento da causa, do réu, da vítima e do patrono da acusação.

Merece destaque, talvez até maior que a defesa de Milão, a defesa de Murena³, discurso em que Cícero se vale de artifícios – como a ironia – para ganhar a causa sem ofender os patronos adversários, Catão, seu aliado, e Sulpício, seu amigo.

Para contornar esses problemas, Cícero aponta a severidade de Catão, decorrente de sua intransigência; usa do humor, caricaturando o estoicismo; aponta que o processo foi um erro. Com isso, Cícero desmoraliza a acusação, mas não destrói os acusadores.

2. Discurso na Assembleia Popular

² https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2924758/mod_resource/content/1/Literatura%20Latina-Ret%C3%B3rica%20e%20Orat%C3%B3ria-Textos%20de%20Apoio%201.pdf, consultado em 29/06/2017

³ https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3316462/mod_resource/content/1/Defesa%20de%20Murena-Tradu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ana%20Paula%20Sottomayor.pdf, consultado em 29/06/2017

- onde se discursa?

O discurso era **na assembleia popular romana**, que também ficava no fórum. A assembleia ficava ao ar livre, e era composta de uma plataforma de cerca de 4 (quatro) metros de altura onde os oradores se dirigiam ao público, onde podia acomodar até 20.000 pessoas aproximadamente. O orador subia no *rostrum* (pódio) e lá proferia seu discurso.

- quem discursa?

O magistrado discursava, assim como alguém por ele convidado ou intimado.

- para quem se discursa?

Os discursos na assembleia popular romana eram dirigidos ao povo.

O curioso é que a assembleia popular romana herdou seu nome das assembleias populares atenienses, que eram do povo e para o povo; porém, a assembleia popular romana não era do povo, posto que o povo não falava, somente ouvia.

- o quê se discursa? (tema do discurso)

Os temas dos discursos nas assembleias populares eram: apresentação de propostas de lei (não sua deliberação, apenas apresentação); informes senatoriais (dar conhecimento ao público das decisões do senado); autopromoção política, geralmente combinada com vitupério de algum inimigo.

Cabe registrar que em algumas datas não podia ocorrer assembleia, como em feriados e em dias de jogos. Em dias sagrados não podia haver qualquer atividade no fórum, aí compreendidos o tribunal, a assembleia popular, o senado e as cerimônias fúnebres.

Cícero na assembleia popular

Um dos exemplos constantes do material de apoio (p. 5), **de “Lege Manilia” (ou a lei de Manilha)** é o discurso proferido por Cícero na assembleia popular.

O discurso foi dirigido ao povo e buscava elogiar o conteúdo da lei que dava a Pompeu o comando da guerra mitridática. No discurso, Cícero afirma que é difícil terminar sua oração diante de tanto valor que se reconhece na figura de Cneio Pompeu, que é mais fácil encontrar atributos de Pompeu do que os limites para concluir o discurso.

3. Senado

- onde se discursa?

O discurso no senado era realizado na cúria ou nos templos.

- quem discursa?

Quem discursava eram os senadores.

- para quem se discursa?

Os senadores discursavam entre eles mesmos, ou seja, falavam uns para os outros.

- o quê se discursa? (tema do discurso)

Os temas dos discursos no senado eram:

- legislação = elaboração e discussão de leis, já que a votação era feita pelo povo;
- política externa, que dizia respeito à jurisdição do senado = embaixadas, tratados, adesão a guerras, propostas de paz, províncias, questões políticas.

Cícero no senado

Nas Filípicas (*Philippicae*, apoio, p. 6) estão os discursos proferidos por Cícero no senado contra Marco Antonio. São discursos com características laudatórias – “magnífico discurso de Marco Antonio”, disposição extraordinária, coerência, mas que na verdade foram proferidas contra o imperador.

Importante enunciação de Cícero também no senado foi o discurso sobre Marcelo⁴, que tratava a respeito do perdão concedido pelo imperador Marcelo em favor de um inimigo, franco opositor de Cesar. Nesse discurso, Cícero evoca gratidão, exortação política à clemência e a reconstrução da república; vale-se de elogio estratégico, retórico e irônico, ao afirmar que muito mais do que os monumentos, os atos de justiça e brandura é que são imortais, já que não são apenas objetos de admiração, mas de glória.

4. Cerimônia fúnebre.

- onde se discursa?

Na tribuna rostral, no fórum.

- quem discursa?

Um membro da família do morto ou autoridade próxima. Na cerimônia de Julio Cesar, quem discursou foi outro cônsul, Marco Antonio. Vale considerar que a cerimônia fúnebre era restrita apenas às famílias nobres.

- para quem se discursa?

Para quem estiver presente.

- o quê se discursa? (tema do discurso)

O orador discursava sobre o morto, sua família e linhagem. O discurso era basicamente composto de elogios; como normalmente quem falava era da família do morto, normalmente ocorria um autoelogio.

Cícero na cerimônia fúnebre

4

Consta do material de apoio oferecido consta um excerto do De Oratore (2.341), no qual o orador afirma (p. 4) que a cerimônia fúnebre é ocasião inadequada para “exibição de qualidades oratórias”, a despeito dos louvores contidos nos discursos destinados a esse evento. Também consta do material (p. 6) trecho do “Discurso fúnebre de César em louvor a sua tia Julia”, em que se visualiza seu conteúdo eminentemente laudatório.

E o 2º texto de apoio⁵ (p. 14) contempla trecho da Filípica 9.10-12, no qual se acha trecho do discurso proferido por Cícero em elogio fúnebre a Servio Sulpício Rufo, também profundamente laudatório em relação ao morto e à sua família.

Conclusão

Como foi possível observar desse breve estudo, os principais contextos oratórios da Roma republicana eram o tribunal, a assembleia popular, o senado e as cerimônias fúnebres.

O orador valia-se da eloquência, do conhecimento do caso, da sabedoria e, muitas vezes, da ironia para discursar e ser bem recebido com sua oratória, de modo a agradar o público e atingir seus objetivos, fosse uma condenação ou absolvição no tribunal ou senado, fosse louvar ou vituperar alguém, nas assembleias populares ou em cerimônias fúnebres.

Reconhecido como grande em sua época e depois dela, Cícero compôs e proferiu diversos discursos, para todas essas ocasiões, e o conteúdo dessas exposições tornou-se precioso material para pesquisa da literatura latina.

Referência Bibliográfica

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Orat%C3%B3ria>, consultado em 28/06/2017

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2924758/mod_resource/content/1/Literatura%20Latina-Ret%C3%B3rica%20e%20Orat%C3%B3ria-Textos%20de%20Apoio%201.pdf, consultado em 29/06/2017 (Tria genera causarum, textos apoio 1)

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3316462/mod_resource/content/1/Defesa%20de%20Murena-Tradu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ana%20Paula%20Sottomayor.pdf, consultado em 29/06/2017 (A defesa de Murena).

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3474637/mod_resource/content/1/c%C3%B3pia%20de%20Discurso%20sobre%20Marcelo--Ret%C3%B3rica%20e%20Orat%C3%B3ria%202017.pdf, consultado em 29/06/2017 (Discurso sobre Marcelo)

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3561492/mod_resource/content/1/Literatura%20Latina%202017-Orat%C3%B3ria-Textos%20de%20Apoio%202.pdf, consultado em 29/06/2017 (textos de apoio 2)

http://www.academia.edu/16200253/C%C3%ADcero_Do_orador_2.351-360, consultado em 30/06/2017 (De oratore).

Notas de aula.

⁵ https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3561492/mod_resource/content/1/Literatura%20Latina%202017-Orat%C3%B3ria-Textos%20de%20Apoio%202.pdf, consultado em 29/06/2017